“**Para uma Igreja Sinodal:**

**Comunhão, Participação e Missão”**

A Igreja de Deus foi convocada pelo Papa Francisco a um Sínodo. “Sínodo” significa “caminhar juntos”. Recorda os conteúdos mais profundos da Revelação. Indica o caminho que os membros do Povo de Deus percorrem juntos. Remete, portanto, para o Senhor Jesus que se apresenta a si mesmo como “o caminho, a verdade e a vida” (*Jo* 14,6), e para o fato de os cristãos, seguindo Jesus, serem chamados nas origens “os discípulos do caminho” (cf. *At* 9,2; 19,9.23; 22,4; 24,14.22).

O Sínodo iniciou em Roma nos dias 9-10 de outubro de 2021, e nas Dioceses do mundo inteiro no dia 17 de outubro. E assim iniciou a fase diocesana do Sínodo. Haverá a Fase Continental em setembro de 2022 e a fase da Igreja Universal em março de 2023. O tema do Sínodo é: “Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”. Este Sínodo deseja também promover e desenvolver a prática e a experiência de *ser sinodal* durante o processo e depois dele, num progresso contínuo.

O Papa Francisco convida a Igreja inteira a interrogar-se sobre um tema decisivo para a sua vida e a sua missão: caminhando lado a lado e refletindo em conjunto sobre o caminho percorrido, a Igreja poderá aprender quais são os processos que a podem ajudar a viver a comunhão, a realizar a participação e a abrir-se à missão. Nesta fase de escuta, as pessoas devem reunir-se, responder em conjunto às perguntas, a escutarem-se umas às outras e a dar um parecer, uma opinião individual e em grupo, propor ideias, exprimir reações e apresentar sugestões. ...

**Uma interrogação fundamental impele-nos e orienta-nos: como se realiza hoje, em diferentes níveis (do local ao universal) aquele “caminhar juntos” que permite à Igreja anunciar o Evangelho, em conformidade com a missão que lhe foi confiada; e que passos o Espírito nos convida a dar para crescer como Igreja sinodal?**

Este caminhar juntos não só nos une mais profundamente uns aos outros como Povo de Deus, como também nos envia a prosseguir a nossa missão como testemunha profética que abraça toda a família da humanidade, juntamente com as confissões cristãs nossas irmãs e outras tradições de fé.

Pelo Batismo, todo o Povo de Deus tem em comum a mesma dignidade e a mesma vocação. Em virtude do nosso Batismo, todos somos chamados a ser participantes ativos na vida da Igreja. À medida que a Igreja embarca neste caminho sinodal, devemos esforçar-nos por nos basearmos em experiências de escuta e discernimento autênticos no caminho de nos tornarmos a Igreja que Deus nos chama a ser.

O Papa Francisco pede que todos os Bispos e todas as Igrejas particulares, nas quais e a partir das quais existe a Igreja católica una e única (cf. LG, n. 23), entrem com confiança e coragem no caminho da sinodalidade. Neste “caminhar juntos”, peçamos ao Espírito que nos leve a descobrir como a comunhão, que compõe na unidade a variedade dos dons, dos carismas e dos ministérios, tem em vista a missão: uma Igreja sinodal é uma Igreja “em saída”, uma Igreja missionária, “com as portas abertas” (EG, n. 46). Isto inclui o chamado a aprofundar as relações com as outras Igrejas e comunidades cristãs, com as quais estamos unidos mediante o único Batismo. Além disso, a perspectiva de “caminhar juntos” é ainda mais ampla e abrange toda a humanidade, da qual compartilhamos “as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias” (GS, n. 1).

O Papa afirmou: “é necessário que cada batizado se sinta envolvido na transformação eclesial e social de que tanto necessitamos. Esta transformação exige conversão pessoal e comunitária e leva-nos a olhar na mesma direção do olhar do Senhor”.

As paróquias através do Conselho Pastoral Paroquial e as dioceses através do Conselho Pastoral Diocesano podem fazer uso destes organismos “sinodais” existentes para organizar, facilitar e dar vida ao Processo Sinodal a nível local, desde que se faça um esforço por chegar às periferias e às vozes que raramente são ouvidas, promovendo uma comunhão mais profunda, uma participação mais plena e uma missão mais frutuosa.

Grande parte da riqueza desta fase de escuta virá de discussões nas paróquias, movimentos laicais, escolas e universidades, congregações religiosas, comunidades eclesiais missionárias, ações sociais, movimentos ecumênicos e inter-religiosos e de outros grupos. Enfim, será de importância fundamental que encontre espaço também a voz dos pobres e dos excluídos, e não somente daqueles que desempenham alguma função ou responsabilidade no seio das Igrejas particulares.